

Japão pode ajudar latinos

Tóquio — O Japão corre o risco de ficar isolado na próxima semana durante a reunião de cúpula de Houston de chefes de estado e de governo dos grandes países industrializados, em especial no que se refere a ajuda ocidental à URSS e China, afirmaram ontem em Tóquio responsáveis japoneses.

Por outra parte, os observadores estimam que possivelmente Tóquio aproveite, a reunião dos sete (Estados Unidos, Japão, RFA, França, Grã-Bretanha, Itália e Canadá) para anunciar uma iniciativa financeira em favor dos países da América Latina. Antes, terá tido ocasião de falar do assunto com o presidente George Bush, com quem devia se entrevistar ontem.

O Japão acredita que a região Ásia-Pacífico fica à margem do processo de desarmamento e destaca a ausência de um acordo territorial com a URSS. Longe de compartilhar a euforia criadas com o final da guerra fria, rechaça no momento qualquer gesto em direção à Moscou.

O Japão não pode oferecer hoje ajuda financeira à URSS, indicou o chanceler Taro Nakayama, após recordar o problema das Ilhas Kuriles (norte do arquipélago nipônico, ocupadas pela União Soviética desde 1945).

O primeiro-ministro Toshiki Kaifu preconizará em Houston a normalização das relações com a China e o reinício da ajuda econômica a esse país, congelada por decisão dos sete na última cúpula em Paris, como sanção repressão da Primavera de Pequim, em junho de 1989.

O Japão, disposto a tomar iniciativas nesse sentido, inclusive ainda que seja sozinho, quer apoiar economicamente os esforços do governo chinês e desejaria obter da cúpula de Houston um gesto político para com a China.

A opinião dos analistas japoneses é que tanto na questão da China como sobre a ajuda à URSS, os sete se deixarão em liberdade de iniciativa.